

**Unidade Curricular:** Contabilidade Financeira I

**Docentes:** Isabel Lourenço e Pedro António Ferreira

# Caso Sonae Investimentos

---



**Discentes:**

Bruna Cruz nº68490

Eduardo Mota nº68528

Luís Borges nº68593

 **Índice**

<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>Respostas ao Caso.....</b>	<b>3</b>
<b>1. Demonstrações Financeiras.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Registo das Transações.....</b>	<b>9</b>
<b>Algumas notas explicativas e cálculos auxiliares de transações do Diário.....</b>	<b>13</b>
<b>Outros Cálculos Auxiliares para elaboração da DR e da DPF.....</b>	<b>17</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>19</b>
<b>Webgrafia e referências bibliográficas.....</b>	<b>20</b>

## **Introdução**

No presente trabalho, proposto no âmbito da unidade curricular de Contabilidade Financeira I, o nosso objetivo prende-se na abordagem ao **Caso Sonae Investimentos**.

Como tarefas, propostas pelo docente, temos a resolução de um questionário relativo às demonstrações financeiras consolidadas da empresa, bem como o registo de um conjunto de transações no Diário, sendo que de seguida devemos apresentar a Demonstração de Resultados de 2014, assim como o Balanço no final do mesmo ano.

Esperamos que a realização deste trabalho de grupo de Contabilidade Financeira I se revele como sendo uma clara mais-valia no que diz respeito à assimilação de conceitos e aprendizagem dos conteúdos subjacentes à unidade curricular.

O nosso foco incide no objetivo de elaborar um trabalho devidamente estruturado, rigoroso e objetivo.

**Respostas ao Caso**

○ **1. Demonstrações financeiras**

**a) Quais as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pela Sonae Investimentos?**

As demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Investimentos SGPS, SA são:

- Demonstração da posição financeira,
- Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral,
- Demonstração das alterações do capital próprio,
- Demonstração dos fluxos de caixa,
- Notas.

Tendo as suas ações admitidas à cotação na bolsa de valores de Lisboa, torna-se imperativo para a Sonae Investimentos que a preparação das suas demonstrações financeiras seja feita de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). Estas correspondem às normas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”) ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee* (“SIC”), que tenham sido adotadas pela União Europeia à data de publicação de contas (ver Nota 2.1).

**b) Qual a principal categoria de ativos correntes e ativos não correntes da Sonae Investimentos? Dê três exemplos de cada uma destas duas categorias.**

A principal categoria de ativos correntes da empresa são os inventários. Três exemplos desta categoria são as *mercadorias*, as *matérias-primas* e os *produtos acabados*. Os ativos fixos tangíveis, por sua vez, constituem a principal rubrica de ativos não correntes da Sonae Investimentos, sendo que, neste caso, podemos referir os *terrenos e edifícios*, *equipamento básico* e *equipamento administrativo* como alguns exemplos da categoria. Estes dados encontram-se presentes nas Notas 13 e 8, respetivamente, como mostraremos nas próximas imagens.

	<u>31 dezembro 2013</u>
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	698.111
Mercadorias	619.624.215
Produtos acabados e intermédios	478.877
Produtos e trabalhos em curso	<u>237.215</u>
	621.038.418
Perdas por imparidade acumuladas em inventários (Nota 30)	<u>(32.642.082)</u>
	<u>588.396.336</u>

	Ativos fixos tangíveis					Ativos fixos tangíveis em curso	Total ativos fixos tangíveis
	Terrenos e edifícios	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis		
<b>Ativo bruto:</b>							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2012	1.651.284.310	1.156.118.956	20.908.117	108.073.700	38.430.751	28.062.620	3.002.878.454
Investimento	3.411.111	2.456.323	43.208	276.516	35.897	95.767.211	101.990.266
Desinvestimento	(2.886.204)	(41.197.931)	(917.616)	(7.331.067)	(1.329.376)	(2.834.690)	(56.496.884)
Variações cambiais	-	(134.837)	(5.821)	(67.925)	-	-	(208.583)
Transferências	1.302.116	77.163.471	696.854	4.421.017	1.595.006	(89.188.016)	(4.009.552)
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	1.653.111.333	1.194.405.982	20.724.742	105.372.241	38.732.278	31.807.125	3.044.153.701
Investimento	2.974.773	1.577.629	59.666	161.116	50.404	115.008.893	119.832.481
Desinvestimento	(7.179.448)	(55.174.279)	(1.161.950)	(10.471.441)	(1.827.394)	(778.607)	(76.593.119)
Variações cambiais	-	(197.046)	(7.334)	(218.736)	-	-	(423.116)
Transferências	8.276.962	93.705.442	1.181.774	6.814.306	2.567.100	(115.542.433)	(2.996.849)
Saldo final a 31 de dezembro de 2013	1.657.183.620	1.234.317.728	20.796.898	101.657.486	39.522.388	30.494.978	3.083.973.098

**c) Quais as duas principais categorias de ativos intangíveis da Sonae Investimentos?**

As duas principais categorias de ativos intangíveis da Sonae Investimentos são *Propriedade industrial* e *Software*, tal como podemos observar na seguinte imagem retirada da Nota 9, onde os valores mais elevados são os correspondentes às rúbricas que referimos.

	Ativos intangíveis				Ativos intangíveis em curso	Total ativos intangíveis
	Propriedade industrial	Software	Trespases	Outros ativos intangíveis		
<b>Ativo bruto:</b>						
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2012	101.358.773	154.550.982	14.779.372	3.478.973	15.500.704	289.668.804
Investimento	247.675	13.633	-	49.581	23.290.911	23.601.800
Desinvestimento	(222.932)	(853.427)	(746.047)	(49.581)	(718.959)	(2.590.946)
Variações cambiais	(3.083)	(57.944)	-	26.199	-	(34.828)
Transferências	1.024.973	15.289.988	-	(2.755.477)	(16.770.730)	(3.211.246)
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2013	102.405.406	168.943.232	14.033.325	749.695	21.301.926	307.433.584
Investimento	171.850	327.244	-	-	29.228.159	29.727.253
Desinvestimento	(140.436)	(171.600)	-	-	(243.556)	(555.592)
Variações cambiais	(68.840)	(124.299)	-	(30.611)	-	(223.750)
Transferências	795.884	20.668.844	-	-	(22.575.204)	(1.110.476)
Saldo final a 31 de dezembro de 2013	103.163.864	189.643.421	14.033.325	719.084	27.711.325	335.271.019

**d) Quais as três principais fontes de financiamento da Sonae Investimentos?**

As fontes de financiamento são formas de obtenção de recursos interna e externamente. A fonte de financiamento própria (interna) são os investidores (acionistas). As fontes de financiamento externas são os fornecedores, que disponibilizam um período de tempo para ao pagamento das mercadorias e matérias-primas, e a banca e outras entidades credoras que disponibilizam empréstimos (bancários e obrigacionistas).

**e) Qual o valor dos gastos com o pessoal e dos gastos de depreciação da Sonae Investimentos? Comente a relação que existe entre estes dois valores.**

O valor dos gastos com o pessoal da Sonae Investimentos é de € 552 778 429 (valor presente na DR e discriminado na Nota 38). Por outro lado, os gastos de depreciação apresentam um valor de € 157 684 231 (ver Nota 8). Se compararmos estes dois valores, notamos que os gastos com pessoal têm um peso consideravelmente superior aos gastos de depreciação.

Isto deve-se ao facto de estarmos perante uma entidade de cariz essencialmente comercial, visto que a Sonae Investimentos é a empresa do grupo Sonae que agrega a atividade core do grupo, o retalho alimentar e o retalho não alimentar. Deste modo, os valores presentes nas demonstrações consolidadas de resultados da Sonae Investimentos mostram que a empresa e as suas subsidiárias recorrem mais aos seus recursos humanos do que à compra e uso de ativos fixos tangíveis.

**f) Quais as duas principais categorias de gastos que integram os Fornecimentos e Serviços Externos da Sonae Investimentos?**

As duas principais categorias de gastos que integram os Fornecimentos e Serviços Externos são *Rendas e alugueres* com €130 485 134 e *Publicidade e propaganda* com €102 321 626. Tal é comprovado na Nota 37, imagem seguinte.

**37 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 é a seguinte:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Publicidade e propaganda	102.321.626	109.225.866
Rendas e alugueres	130.485.134	133.040.282
Transportes de mercadorias	52.597.162	50.288.673
Electricidade e combustíveis	53.032.476	58.799.425
Trabalhos especializados	40.138.050	38.364.365
Conservação e reparação	22.939.926	21.998.991
Custos com terminais pagamento automático	22.901.030	23.644.296
Subcontratos	5.019.217	5.315.718
Vigilância e segurança	20.538.218	22.785.493
Limpeza, higiene e conforto	19.615.624	20.687.014
Comunicação	9.507.847	9.438.144
Deslocações e estadas	8.147.496	6.657.384
Seguros	6.871.198	5.398.722
Materiais de consumo	16.430.752	15.660.106
Entregas ao domicílio	5.395.933	5.749.667
Outros	43.612.891	41.001.433
	<u>559.554.581</u>	<u>568.055.578</u>

**g) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos só usa lojas de que é proprietária”. Justifique a sua resposta.**

A afirmação é falsa. Na verdade, a Sonae Investimentos aluga e arrenda lojas e espaços que utiliza para o decurso da sua atividade. Prova disso é o peso de 31,32% que a rúbrica *Rendas e alugueres* representa no total de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, tratando-se assim num dos gastos mais avultados desta categoria (ver Nota 37).

**h) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos teve um desempenho menos bom no ano 2013, mas tinha tido um excelente desempenho nos anos anteriores”. Justifique a sua resposta.**

A afirmação é verdadeira. Através da análise das demonstrações financeiras de anos anteriores, como 2010, 2011 e 2012, constatamos que o resultado líquido consolidado do período foi sempre positivo nesses anos, apesar de as reservas e resultados transitados estarem muito negativos, inicialmente. Os valores são os seguintes: o resultado líquido obtido em 2010 foi de € 199 466 593 (segundo as normas anteriormente em vigor), € 62 156 296 no ano de 2011 (valor reescrito devido à alteração da política contabilística) e € 9 286 012 no ano de 2012. Como os resultados líquidos destes anos foram positivos fizeram com que os resultados transitados fossem menos negativos, ou seja, que aumentassem. Temos a seguinte imagem como comprovação de alguns valores.

	Notas	31 dezembro 2012	31 dezembro 2011 Reexpresso (Notas 1 e 4)
Vendas	34	4.496.799.850	4.610.706.032
Prestações de serviços	34	34.866.216	45.957.801
Rendimentos ou perdas relativos a investimentos	35	(896.208)	174.101
Rendimentos e ganhos financeiros	36	6.268.194	9.632.660
Outros rendimentos	37	428.589.697	457.474.402
Custo das vendas	14	(3.499.250.155)	(3.550.573.095)
Variação da produção		(666.354)	688.948
Fornecimentos e serviços externos	38	(568.055.578)	(592.463.961)
Gastos com o pessoal	39	(539.382.172)	(555.504.167)
Amortizações e depreciações	9 e 10	(183.719.428)	(180.088.244)
Provisões e perdas por imparidade	31	(25.663.160)	(25.134.452)
Gastos e perdas financeiras	36	(82.586.817)	(83.968.204)
Outros gastos	40	(34.281.691)	(54.782.318)
Rendimentos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	6	1.014.532	(7.372.631)
Resultado antes de impostos		33.036.926	74.746.872
Imposto sobre o rendimento	41	(23.750.914)	(12.590.576)
Resultado líquido consolidado do exercício		9.286.012	62.156.296

- i) Considerando que o resultado antes de impostos de 2013 da Sonae Investimentos é negativo, por que razão esta empresa reconhece um gasto de imposto sobre o rendimento?**

A Sonae Investimentos reconhece um gasto de imposto sobre o rendimento em 2013 apesar de ter um resultado antes de impostos negativo nesse mesmo ano, devido à composição desse gasto em duas rúbricas: *imposto corrente* e *imposto diferido*. Desta forma, a inclusão de certas tributações autónomas (por exemplo: despesas confidenciais, despesas de representação, despesas com viaturas) conduz a que possa haver imposto a pagar mesmo que o resultado líquido seja um prejuízo, como é o caso do ano 2013 em que a empresa reconhece um gasto de imposto corrente no valor de € 18 230 597. Por outro lado, o valor do imposto diferido, (€ 7 388 612), é dedutível ao valor do gasto com impostos correntes. Isto dá-nos um total de € 10 841 985 como gasto total a reconhecer de imposto sobre o rendimento (ver Nota 40).

#### 40 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no exercício de 2013 e 2012 são detalhados como segue:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Imposto corrente	18.230.597	18.181.176
Imposto diferido (Nota 18)	(7.388.612)	5.569.738
	<u>10.841.985</u>	<u>23.750.914</u>

- j) Como é que a Sonae Investimentos aplicou os fluxos de caixa das atividades operacionais obtidos no ano 2013?**

A Sonae Investimentos aplicou os fluxos de caixa das atividades operacionais obtidos no ano 2013 (que apresentaram um valor total de € 315 537 607) em atividades de investimento e de financiamento. No que diz respeito às atividades de investimento, os fluxos foram aplicados especialmente no pagamento respeitante a ativos fixos tangíveis, seguido do pagamento de ativos intangíveis. Por outro lado, ao nível das atividades de financiamento, os fluxos de caixa das atividades operacionais aplicaram-se em parte aos pagamentos relativos a empréstimos obtidos, juros e gastos similares e dividendos. Os fluxos de caixa das atividades operacionais obtidos foram aplicados de um modo geral na compensação dos saldos negativos dos fluxos de caixa de atividades de investimento e de financiamento.

**k) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos não contraiu nenhum empréstimo bancário no ano 2013”. Justifique a sua resposta.**

A afirmação é falsa. Através de uma rápida observação dos dados relativos às demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa das atividades de financiamento do ano de 2013, podemos constatar que a empresa recebeu dinheiro respeitante ao total dos empréstimos obtidos, no valor de € 3 703 291 238.

**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Recebimentos respeitantes a:

Empréstimos obtidos	3.703.291.238
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	254.886
Cobertura de prejuízos	399.810
Outros	127.782
	<u>3.704.073.716</u>

## **2. Registo das transações**

Admita, por hipótese, que a Sonae Investimentos realizou as seguintes transações no ano 2014. Considere que os valores apresentados estão em milhões de euros e que os pagamentos e recebimentos foram efetuados por transferência bancária.

- 1. Compra de mercadorias, a crédito, no valor de 5 300.**
- 2. Vendas de mercadorias, com recebimento imediato, no valor de 5 500. Estas mercadorias tinham sido adquiridas por 4 600.**
- 3. Encargos com pessoal no valor de 600. Deste montante, a remuneração de Dezembro totaliza 50, incluindo 20 de IRS e de encargos para a Segurança Social que, no final do ano, se encontravam por pagar ao Estado.**
- 4. Pagamento a fornecedores no valor de 4 900.**
- 5. Obtenção de um empréstimo bancário, no início de Abril de 2014, no valor de 120. Este empréstimo será reembolsado em 8 prestações semestrais de igual montante. Os juros também são pagos semestralmente, a uma taxa semestral de 5%.**
- 6. Renovação do seguro de incêndio, no valor de 5. Este seguro é pago no final de Dezembro de cada ano e assegura a cobertura de incêndios no ano seguinte. Em Dezembro de 2013, tinha sido pago 4,5.**
- 7. Compra de novas lojas, no valor de 60, a pagar em três partes iguais, em 2015, 2016 e 2017.**
- 8. Pagamento da renda das lojas que estão a ser usadas pela empresa, no valor total de 48. Este valor inclui as rendas de Janeiro de 2015, que foram pagas em Dezembro de 2014, no valor de 4. As rendas de Janeiro de 2014 totalizam 3,5 e tinham sido pagas em Dezembro de 2013.**
- 9. Compra de material de escritório por 2, com pagamento imediato.**
- 10. Os gastos de depreciação dos ativos fixos tangíveis e de amortização dos ativos intangíveis totalizam 200.**
- 11. Reembolso de um empréstimo bancário no valor de 56. Metade do empréstimo bancário classificado como não corrente no final de 2013 será reembolsado no ano 2015.**
- 12. A empresa está sujeita a uma taxa de imposto sobre o rendimento de 25%, que incide sobre o resultado antes de impostos.**

**a. Registe o efeito de cada uma destas transações no Diário.**

DIÁRIO DO REGISTO DE TRANSAÇÕES DE 2014

(Montantes expressos em milhões de euros)

DATA	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
2014	1	Compra de mercadorias a crédito	Inventários	Fornecedores	5300
2014	2.1	Venda de mercadorias a pronto pagamento	Depósitos à ordem	Vendas	5500
2014	2.2	Custo das mercadorias vendidas	Custo das vendas	Inventários	4600
2014	3	Encargos com o pessoal	Gastos com pessoal	Depósitos à ordem Estado	600 580 20
2014	4	Pagamento a fornecedores	Fornecedores	Depósitos à ordem	4900
2014	5.1	Obtenção de um empréstimo bancário	Depósitos à ordem	Empréstimos bancários (corrente) Empréstimos bancários (não corrente)	120 30 90
2014	5.2	Pagamento da primeira prestação	Empréstimos bancários (corrente)	Depósitos à ordem	15
2014	5.3	Juros do empréstimo bancário	Gastos e perdas financeiras	Depósitos à ordem Outros Passivos Correntes	8,625 6 2,625
2014	6.1	Renovação do seguro de incêndio para 2015	Outros Ativos Correntes	Depósitos à ordem	5
2014	6.2	Reconhecimento do seguro de incêndio de 2014	FSE	Outros Ativos Correntes	4,5
2014	7	Compra de novas lojas	Ativos Fixos Tangíveis	Outras Dividas a Terceiros	60
2014	8.1	Pagamento de rendas	FSE Outros Ativos Correntes	Depósitos à ordem	48 44 4
2014	8.2	Regularização dos Diferimentos	FSE	Outros Ativos Correntes	3,5
2014	9	Compra de material de escritório	FSE	Depósitos à ordem	2
2014	10	Gastos com Depreciação e Amortização	Depreciação e Amortização	Ativos Fixos Tangíveis Ativos Intangíveis	200 141 59
2014	11.1	Reembolso de um empréstimo bancário	Empréstimos bancários (corrente)	Depósitos à ordem	56
2014	11.2	Regularização dos empréstimos bancários	Empréstimos bancários (não Corrente)	Empréstimos bancários (corrente)	57,347289
2014	12	Imposto sobre o rendimento (IRC)	Imposto sobre o rendimento	Estado	9,34

**b. Apresente a Demonstração dos resultados no ano 2014**

**SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

	<b>31 Dezembro 2014</b>	<b>31 Dezembro 2013</b>
Vendas	5 500 000 000	4 627 967 634
Prestações de serviços	0	42 578 232
Rendimentos ou perdas relativos a investimentos	0	83 036
Rendimentos e ganhos financeiros	0	5 865 448
Outros rendimentos	0	442 428 755
Custo das vendas	(4 600 000 000)	(3 583 196 593)
Variação da produção	0	181 680
Fornecimentos e serviços externos	(54 000 000)	(559 554 581)
Gastos com o pessoal	(600 000 000)	(552 778 429)
Amortizações e depreciações	(200 000 000)	(176 833 990)
Provisões e perdas por imparidade	0	(182 585 781)
Gastos e perdas financeiras	(8 625 000)	(73 240 790)
Outros gastos	0	(59 610 246)
Rendimentos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	0	(2 894 152)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>37 375 000</b>	<b>(71 589 777)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(9 343 750)	(10 841 985)
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>28 031 250</b>	<b>(82 431 762)</b>
Atribuível a:		
- Acionistas da empresa-mãe	<b>27 408 956</b>	(84 265 323)
- Interesses sem controlo	622 294	1 833 561
Resultados por ação		
- Básico	0,031145	-0,093628
- Diluído	0,031145	-0,093628

**c. Apresente o Balanço no final de 2014.**

**SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA**

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	31 dezembro de 2014	31 dezembro de 2013
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES</b>		
Ativos fixos tangíveis	1 739 583 824	1 820 583 824
Ativos intangíveis	104 731 471	163 731 471
Goodwill	498 186 402	498 186 402
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	51 797 067	51 797 067
Outros investimentos	13 401 237	13 401 237
Ativos por impostos diferidos	117 412 133	117 412 133
Outros ativos não correntes	23 103 739	23 103 739
	2 548 215 873	2 688 215 873
<b>ATIVOS CORRENTES</b>		
Inventários	1 288 396 336	588 396 336
Clientes	43 070 196	43 070 196
Outras dívidas de terceiros	90 687 013	90 687 013
Estado e outros entes públicos	63 196 961	63 196 961
Outros ativos correntes	59 912 883	58 912 883
Investimentos	42 105	42 105
Caixa e equivalentes de caixa	79 510 332	71 510 332
	1 624 815 826	915 815 826
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	4 173 031 699	3 604 031 699
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital Social	1 000 000 000	1 000 000 000
Ações próprias	(320 000 000)	(320 000 000)
Reservas legais	140 642 469	140 642 469
Reservas e resultados transitados	(198 640 988)	(114 375 665)
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas da empresa-mãe	27 408 956	(84 265 323)
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	649 410 437	622 001 481
Interesses sem controlo	84 934 461	84 312 167
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	734 344 898	706 313 648
<b>PASSIVO</b>		
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Empréstimos bancários	147 347 289	114 694 578
Empréstimos obrigacionistas	646 307 863	646 307 863
Credores por locações financeiras	7 630 324	7 630 324
Outros empréstimos	53 936	53 936
Outros passivos não correntes	444 708 892	444 708 892
Passivos por impostos diferidos	116 937 919	116 937 919
Provisões	29 588 227	29 588 227
	1 392 574 450	1 359 921 739
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Empréstimos bancários	73 121 653	56 774 364
Empréstimos obrigacionistas	9 990 122	9 990 122
Credores por locações financeiras	4 185 507	4 185 507
Outros empréstimos	1 448 609	1 448 609
Fornecedores	1 543 639 351	114 3 639 351
Outras dívidas de terceiros	150 860 537	90 860 537
Estado e outros entes públicos	79 064 664	49 720 914
Outros passivos correntes	181 083 919	178 458 919
Provisões	2 717 989	2 717 989
	2 046 112 351	1 537 796 312
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	3 438 686 801	2 897 718 051
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	4 173 031 699	3 604 031 699

**✚ Algumas notas explicativas e cálculos auxiliares de transações do Diário:**

• Transação 3

2014	3	Encargos com o pessoal	Gastos com pessoal	Depósitos à ordem	600
				Estado	580
					20

Segundo o enunciado, os valores referentes aos gastos com pessoal em 2014 foram de € 600 M. É também referido que no mês de Dezembro o montante de remunerações é de €50 M e que 20 desses 50 são correspondentes a IRS e segurança social que só serão pagos em Janeiro de 2015. Logo, a conta Estado e outros entes públicos é creditada, isto porque empresa fica a dever ao Estado os correspondentes €20 M de IRS e segurança social, que só irá pagar em Janeiro de 2015.

• Transação 5.1

2014	5.1	Obtenção de um empréstimo bancário	Depósitos à ordem	Empréstimos bancários (corrente)	120
				Empréstimos bancários (não corrente)	30
					90

Esta transação diz apenas respeito à separação do Passivo corrente e do Passivo não corrente. Como este empréstimo foi contraído no início de Abril e é reembolsado em 8 pagamentos semestrais, é necessário reconhecer que cada prestação terá o valor de  $120 : 8 = 15$  M. De Abril de 2014 a Abril de 2015 corresponde então 1 ano, logo duas prestações, e como tal o valor do Passivo corrente aumenta 30 M. Pela diferença de  $120 - 30 = 90$  M temos o aumento do Passivo não corrente, ou seja, aquele que só será reembolsado um anos após a contração do empréstimo.

• Transação 5.3 (ver nota 29)

2014	5.3	Juros do empréstimo bancário	Gastos e perdas financeiras	Depósitos à ordem	8,625
				Outros Passivos Correntes	6
					2,625

Segundo o enunciado, o juro é pago semestralmente a uma taxa de 5%. Logo, a primeira prestação (paga em 30 de Setembro) tem um gasto financeiro de  $120 \times 0,05 = 6$  M.

De Outubro a Dezembro o gasto financeiro é reconhecido no valor de  $\frac{(120 - 15) \times 0,05}{2} = 2,625$  M.

A conta a creditar, neste caso, é Outros Passivos Correntes pois trata-se de uma conta de acréscimo de gastos.

Dentro desta conta são reconhecidos os **Encargos financeiros a liquidar**, que correspondem aos gastos acrescidos da transação em questão. Como comprovação vejamos a nota 29.

## 29 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Gastos com o pessoal	93.231.418	88.329.450
Encargos financeiros a liquidar	3.645.639	4.934.351
Publicidade e propaganda	16.922.857	13.825.089
Outros fornecimentos e serviços externos	44.092.252	40.786.512
Rendas fixas debitadas antecipadamente	4.165.598	2.643.727
IMI- Imposto municipal sobre imóveis	2.507.148	3.276.643
Extensão de garantias a clientes (Nota 2.16)	3.532.918	-
Responsabilidades por pagamentos baseados em ações (Nota 26)	3.372.085	501.372
Outros	6.989.005	9.096.268
	<u>178.458.919</u>	<u>163.393.412</u>

- Transação 6 (ver nota 17)

A conta a debitar/creditar é Outros Ativos Correntes pois trata-se de uma conta diferimento de gastos. A comprovação vem da rubrica **Seguros** que será debitada em 6.1 e creditada em 6.2 (transações em questão).

## 17 OUTROS ATIVOS CORRENTES

O detalhe dos “Outros ativos correntes” em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Receitas comerciais	30.436.429	30.490.883
Juros a receber	1.585.231	1.141.142
Comissões a receber	2.627.215	1.926.548
Rendas	6.019.706	6.687.441
Serviços de gestão de condomínios	1.461.240	1.490.358
Seguros	5.778.700	5.076.606
Indemnizações relativas a sinistros	2.430.736	7.423.141
Licenças software	1.725.531	1.460.671
Outros ativos correntes	6.848.095	8.468.485
	<u>58.912.883</u>	<u>64.165.275</u>

- Transação 7 (ver nota 28)

A conta a creditar é Outras Dívidas a Terceiros porque trata-se de um aumento da dívida a fornecedores de ativos fixos tangíveis.

## 28 OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Outras dívidas a terceiros” pode ser detalhada como segue:

	31 dezembro 2013	A pagar		
		até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	36.876.535	35.553.010	265.659	1.057.866
Outras dívidas	53.899.298	48.806.541	3.305	5.089.452
	90.775.833	84.359.551	268.964	6.147.318
Empresas participadas e participantes	84.704			
	90.860.537			

- Transação 8 (ver nota 17)

8.1	Pagamento de rendas		Depósitos à ordem	48
		FSE		44
		Outros Ativos Correntes		4
8.2	Regularização dos Diferimentos	FSE	Outros Ativos Correntes	3,5

Um das contas utilizadas para esta transação é uma conta diferimento de gastos que tem o nome de Outros Ativos Correntes. A comprovação da sua utilização está presente na nota 17, devido à rúbrica **Rendas**.

Em 8.1 debitamos esta conta pois trata-se de um diferimento de gastos, isto porque € 4 M referem-se o pagamento das rendas de Janeiro de 2015 em que o seu reconhecimento fica adiado para 2015. Em 8.2 credita-se a conta Outros Ativos Correntes porque é reconhecido o gasto com a renda de Janeiro de 2014 que tinha sido paga em Dezembro de 2013 no valor de € 3,5 M.

## 17 OUTROS ATIVOS CORRENTES

O detalhe dos “Outros ativos correntes” em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Receitas comerciais	30.436.429	30.490.883
Juros a receber	1.585.231	1.141.142
Comissões a receber	2.627.215	1.926.548
Rendas	6.019.706	6.687.441
Serviços de gestão de condomínios	1.461.240	1.490.358
Seguros	5.778.700	5.076.606
Indemnizações relativas a sinistros	2.430.736	7.423.141
Licenças software	1.725.531	1.460.671
Outros ativos correntes	6.848.095	8.468.485
	58.912.883	64.165.275

- Transação 9 (ver nota 37)

A conta a debitar é FSE (Fornecimentos e Serviços Externos) porque trata-se da compra e reconhecimento imediato do custo do material de escritório, ou seja, de **Materiais de consumo**, rubrica presente na conta FSE segundo a nota 37 (ver imagem presente na resposta anterior).

- Transação 10

Esta transação mostra um total de gastos com depreciações e amortizações de € 200 M. Este valor é repartido pelos AFT e AI segundo a proporção desses ativos.

	<b>Valor em 31/12/2013</b>	<b>Peso relativo</b>	<b>Depreciação Amortização</b>
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>	182 058 3824	70,45	141
<b>Ativos Intangíveis</b>	763 731 471	29,55	59
<b>Total</b>	<b>2584 315 295</b>	<b>100</b>	<b>200</b>

Para cada Ativo fez-se:

$$\text{Peso Relativo} = \frac{\text{Valor em 31/12/2013} \times 100}{\text{Total}}$$

$$\text{Depreciação ou Amortização} = \frac{\text{Peso relativo} \times 200}{100}$$

- Transação 11.1 e 11.2

Em 11.1 é reembolsado um empréstimo no total de € 56 M, logo os empréstimos bancários correntes diminuem (a conta é debitada).

É também dito no enunciado que metade do valor de empréstimo bancário não corrente passa para corrente. Isto é, debitamos empréstimos bancários não corrente e creditamos empréstimos bancários corrente no valor de:

$$\frac{114\,694\,578}{2} = 57\,347\,289 = 57,347289 \text{ M}$$

- Transação 12

Após apurado o Resultado antes de impostos na Demonstração de Resultados determina-se o gasto com o imposto sobre rendimento:

*Resultado antes de impostos* × taxa de imposto = *gasto com imposto sobre rendimento*

$$37\,375\,000 \times 0,25 = 9\,340\,000$$

**✚ Outros Cálculos Auxiliares para elaboração da DR e da DPF:**

- Para apuramento do **resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa-mãe** e do **resultado líquido atribuível aos interesses sem controlo**:

Interesses sem controlo é a parte dos resultados líquidos e dos ativos líquidos de uma subsidiária que não é atribuível à empresa-mãe, sua detentora, quer direta quer indiretamente através de outras subsidiárias. Os Interesses sem controlo existem devido ao facto de a propriedade das subsidiárias não ser 100% da empresa-mãe, pelo que não lhe são também atribuíveis 100% dos resultados ou situação líquida dessas subsidiárias.

	Valor em 2013	% Correspondente	Valor em 2014
RLP atribuível aos acionistas da empresa-mãe	-84 265 323	102,22	27 408 956
RLP atribuível aos interesses sem controlo	1 833 561	-2,22	622 294
Resultado líquido consolidado do exercício (RLP)	<b>-82 431 762</b>	<b>100</b>	<b>28 031 250</b>

$$\begin{aligned} \% \text{ Correspondente} &= \frac{\text{RLP atribuível aos interesses sem controlo em 2013}}{\text{RLP em 2013}} = \\ &= \frac{1\,833\,561}{-82\,431\,762} \cong -2,22 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Valor em 2014 de RLP atribuível a interesses sem controlo} &= \\ &= \frac{\text{RLP em 2014} \times 2,22}{100} = \frac{28\,031\,250 \times 2,22}{100} \cong 622\,294 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Valor em 2014 de RLP atribuível aos acionistas da empresa - mãe} &= \\ &= \text{RLP} - \text{Valor em 2014 de RLP atribuível aos interesses sem controlo} \\ &= 28\,031\,250 - 622\,294 = 27\,408\,956 \end{aligned}$$

Assim justificamos os valores presentes na DR:

	<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>28 031 250</b>
Atribuível a:		
- Acionistas da empresa-mãe		<b>27 408 956</b>
- Interesses sem controlo		<b>622 294</b>

- Para apuramento do **Resultado por ação**:  
 Segundo a nota 42, o resultado por ação de 2014 é apurado através dos seguintes cálculos:

	31 Dezembro de 2014	31 Dezembro de 2013
<b>Resultado líquido do exercício para efeito de cálculo</b>	28 031 250	-84 265 323
<b>Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo</b>	900 000 000	900 000 000
<b>Resultado por ação (básico e diluído)</b>	0,031145	-0,093628

$$\text{Resultado por ação} = \frac{\text{Resultado líquido do exercício para efeito de cálculo}}{\text{Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo}} \\ \text{(básico e diluído)}$$

- Para apuramento da rubrica **Reservas e Resultados Transitados de 2014**:

$$\begin{aligned} \text{Reservas e Resultados Transitados de 2014} &= \\ &= \text{Reservas e Resultados Transitados de 2013} + \text{RLP atribuível aos acionistas da empresa} - \text{mãe de 2013} = \\ &= (-114\,375\,665) + (-84\,265\,323) = -198\,640\,988 \end{aligned}$$

## **Conclusão**

Chegado ao fim o trabalho, é tempo de proceder às ilações finais acerca do mesmo.

Agora que finalizámos a abordagem à Sonae Investimentos, podemos afirmar que este “desafio” proposto pelos docentes da unidade curricular foi bastante adequado e gratificante, pois permitiu um claro desenvolvimento das nossas competências, apresentando-se como um forte utensílio de apoio à aprendizagem e apreensão de conceitos e de técnicas de trabalho com as demonstrações financeiras.

Na verdade, nós, enquanto grupo, deparámo-nos com um elevado grau de exigência, no sentido em que tivemos de recorrer a um método de trabalho bastante diferente daquilo a que estávamos habituados em situações transatas.

Esperamos ter conseguido atingir as metas e os objetivos que estabelecemos previamente para a realização deste trabalho de grupo de Contabilidade Financeira I, da mesma forma que acreditamos que em si conseguimos implementar o rigor e a correção que tanto desejávamos.

 **Webgrafia**

- <http://www.sonae.pt/pt/sonae-investimentos/>
- E-learning do ISCTE-IUL
- Relatório e Contas da Sonae Investimentos de 31 de Dezembro de 2013

 **Referências bibliográficas**

- Short, Libby and Libby (2011), Financial Accounting: global edition, McGraw Hill

---

Fim